

Tavares, M. K. (2009). Treinamento de professores para a realização de uma parte da análise de contingências: identificação da provável função do comportamento.

Orientador: Maria Eliza Mazzilli Pereira

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento de metodologias e tecnologias de intervenção

RESUMO

Muitos estudos sobre o ensino de análise de contingências para não-psicólogos têm sido publicados. Os procedimentos de alguns desses estudos tipicamente ensinam uma das habilidades necessárias para a realização da análise de contingências: a aplicação de um procedimento padrão previamente definido. Tais estudos em geral não fazem com que o aprendiz fique sob controle do que mantém o comportamento que se quer alterar. Com base nisso, o presente estudo pretendeu verificar a eficácia de um treinamento para ensinar professores a levantar uma provável função do comportamento considerado inadequado de alunos em sala de aula. Participaram três professoras do ensino fundamental que haviam indicado um aluno de suas classes que apresentava comportamentos considerados por elas como indesejáveis. Na linha de base foram apresentados oito cenários escritos com situações em sala de aula envolvendo comportamentos inadequados de alunos e que podiam ser mantidos por reforçamento positivo (ganho de atenção da professora) ou reforçamento negativo (fuga de uma demanda). As participantes deveriam responder, com base apenas nos oito cenários, sobre os comportamentos emitidos pelos alunos, as conseqüências, os antecedentes, as freqüências dos comportamentos em seguida e as prováveis funções dos comportamentos. O treino constou de 14 cenários. Para os primeiros dois cenários a pesquisadora forneceu modelos de análise, respondendo as questões que acompanhavam os cenários. A cada dois dos cenários seguintes, as respostas a uma das questões de análise foram retiradas, aumentando-se o número de questões a serem respondidas pelas participantes. No teste 1, idêntico à linha de base, o desempenho das participantes melhorou, atingindo quase o máximo de acertos possíveis, o que mostra que o treino foi efetivo. Um segundo teste, o teste 2, foi feito apresentando apenas a pergunta sobre qual poderia ser a função dos comportamentos apresentados em outros oito cenários. Nesse teste, duas participantes tiveram desempenho pior do que no teste 1, o que pode indicar que elas ainda precisavam das questões sobre os itens anteriores e que talvez seja importante retirar essas perguntas gradualmente. Um teste de generalização foi feito perguntando às professoras sobre a provável função do comportamento do aluno de sua classe que havia sido indicado. Com base nas observações feitas em sala de aula pela pesquisadora, todas as participantes parecem ter sido capazes identificar a provável função dos comportamentos dos seus alunos, porém quando lhes foi solicitado que propusessem uma intervenção com base na função do comportamento do aluno identificada, apenas uma das professoras propôs intervenções parcialmente adequadas, o que mostra que ser capaz de identificar a função do comportamento não implica ser capaz de propor intervenção.

Palavras-chave: análise funcional, análise de contingências, treinamento de professores, escola.